

Prêmio Adolfo Lutz: “Melhor Poster” apresentado no VIII Encontro do Instituto Adolfo Lutz – 2009, na subárea Patologia

O preparo automático da base líquida em amostras de urina e lavado vesical comparado às técnicas convencionais: estudo preliminar

Yuriko Ito SAKAI¹, Neuza Kasumi SHIRATA¹, Luzia Setuko Umeda YAMAMOTO¹, Daniela Etlinger¹, Luciana Silva AGUIAR¹, Sonia Maria Miranda PEREIRA¹, Américo Toshiaki SAKAI², Celso di LORETO¹

¹ Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Patologia, Setor de Citologia Oncótica

² Universidade de São Paulo - Hospital Universitário

O procedimento utilizando a técnica de base líquida para preparo de amostras de urina e lavado vesical ainda é pouco descrito na literatura, mas alguns trabalhos publicados utilizando esta técnica mostram resultados significativos quando comparado ao preparado citológico convencional.

Com o objetivo de avaliar os procedimentos de preparo pelo método de base líquida em amostras de urina e lavado vesical, foi realizado estudo preliminar, comparando técnicas de preparo de base líquida (BL) da empresa “ThinPrep” (TP) e técnicas de esfregaço simples (ES), citocentrifugação “citospin” (CC) e filtro de membrana (FM) em urina e lavado vesical de material proveniente das Unidades Básicas de Saúde.

O volume total de cada amostra foi centrifugado a 1500 rpm /10', e o sedimento foi utilizado para as técnicas: ES, CC, FM e BL. Para BL foi realizada segunda centrifugação, adicionando-se ao sedimento, meio preservador da TP onde o sedimento obtido foi colocado em frascos processador do TP e confeccionado automaticamente esfregaço no aparelho da TP. Para ES foram confeccionadas duas lâminas, portanto para cada caso obtivemos 5 lâminas.

As lâminas foram coradas pelo método de Papanicolaou modificado e a leitura foi realizada por pesquisadores e citopatologistas, avaliando-se cinco fatores com pontuação de 1 a 4 cada: 1) tempo de preparação; 2) tempo de escrutínio, 3) fundo do esfregaço, 4) celularidade,

5) citomorfologia. Resultado (media ponderada dos pontos): 1) tempo de preparação – TP 4, CC 4, ES 2, FM 3; 2) tempo de escrutínio- TP 3, CC 4, ES 2, FM 3; 3) fundo do esfregaço- TP 4, CC 3, ES 2, FM 2; 4) celularidade- TP 3, CC 4, ES 2, FM 3; 5) citomorfologia- TP 3, CC 4, ES 4, FM 4.

A análise da celularidade e tempo de escrutínio do TP foram semelhantes ao FM, inferior ao CC e superior ao ES. Em relação aos aspectos citomorfológicos, a técnica do TP mostrou-se inferior a CC, FM e ES; o tempo de preparação do TP foi igual ao CC e superior ao ES e FM. Também pudemos observar neste estudo que o fundo do esfregaço do TP mostrou-se bastante límpido em relação às outras técnicas.

Podemos concluir que o procedimento de base líquida para amostras de urina e lavado vesical possa trazer grandes benefícios, tanto no preparo das amostras assim como na parte dos diagnósticos citomorfológicos, com redução significativo dos casos falso-negativos e insatisfatórios.